

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUZILEIDE DOS SANTOS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA O
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL EM AÇAILÂNDIA -MA**

Açailândia-MA

2024

LUZILEIDE DOS SANTOS Silva

**A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA O
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL EM AÇAILÂNDIA -MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como requisito obrigatório para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Esp. Myrna Tuanny da
Fonseca Araújo

Açailândia-MA

2024

S586a

Silva, Luzileide dos Santos

A importância do tradutor intérprete de libras para o processo de ensino aprendizagem de alunos surdos em uma escola municipal em Açailândia-MA / Luzileide dos Santos Silva. – Açailândia: UEMASUL, 2024.
49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Myrna Tuanny da Fonseca Araújo.

1. Ensino. 2. Libras. 3. Surdo. I. Título.

CDU 376-053.2:81'25(812.1)

LUZILEIDE DOS SANTOS SILVA


**A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS PARA O
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL EM AÇAILÂNDIA -MA**

Monografia apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia.


Orientadora: Profa. Esp. Myrna Tuanny da Fonseca Araújo

Aprovada em 01 / 03 / 2024


Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 MYRNA TUANNY DA FONSECA ARAUJO SANTOS
Data: 08/03/2024 13:39:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Myrna Tuanny da Fonseca Araújo- UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA
Data: 08/03/2024 16:05:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa – UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 MAIARA AMORIM MUNIZ
Data: 08/03/2024 16:36:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Maiara Amorim Muniz- UEMASUL

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao meu Deus o criador da minha existência. Tudo o que possuo e sou provém d'Ele. Sua bondade concedeu-me a base necessária para prosseguir com meus estudos e superar todas as adversidades que se interpuseram em meu trajeto.

À minha querida família – meu pai Antônio, minha mãe Luzia, que me ajudaram bastante mesmo estando distante, e por serem responsáveis por tudo que sou hoje. Aos meus irmãos Lucio Mauro e Lucinaldo e a minha filha Nayra Gisele que é uma benção na minha vida.

E, em especial ao meu querido esposo Raimundo Elzo, meu grande companheiro e incentivador, A pessoa que me deu suporte e estímulo em todo o percurso dos meus estudos, mostrando paciência e dedicação, pela compreensão, amparo e auxílio ao longo da minha existência, para que todos os projetos e sonhos que tracei se concretizem.

A minha orientadora Myrna Tuanny da Fonseca Araújo por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pela sua dedicação, confiança e paciência durante o projeto e por prontamente me ajudar sempre que procurei.

As intérpretes que permitiram acompanhar o seu trabalho em sala de aula juntamente com os seus alunos, foi um momento incrível de muito aprendizado onde eu pude observar o quanto é importante o papel do interprete dentro da instituição de ensino regular.

Aos meus cunhados-Edilson Oliveira e Gleide Almeida, que me ajudaram bastante durante o curso, e as minhas sobrinhas Milena, Ana Cristina, e Isabela e aos meus amigos que sempre me incentivaram. Expresso a minha sincera gratidão a todos, pois cada pessoa desempenhou um papel essencial na minha formação acadêmica e pesquisa. Desejo que

Deus ilumine o caminho de vida de cada um de vocês.

LISTA DE SIGLAS

AEE-Atendimento Educacional Especializado

ASGs- Auxiliar de Serviços Gerais

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

IEMA-Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

INES-Instituto Nacional da Educação dos Surdos

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

LDB-Lei de Diretrizes e Base

PCN'S-Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC'S-Tecnologias da Informação e da Comunicação

TILS-Tradutor intérprete de Libras

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral: analisar a importância do profissional tradutor intérprete de Libras para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos na Escola Municipal Sarah Kubitschek em Açailândia- MA e como objetivos específicos: contextualizar a importância do intérprete no contexto escolar; investigar como o tradutor intérprete de Libras compreende o processo de inclusão do aluno surdo; e analisar as dificuldades desse profissional em sala de aula. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e uma pesquisa de campo. Na pesquisa campo foi realizado uma observação direta e uma entrevista semi estruturada com dois sujeitos que atuam com tradutor intérprete de Libras naquela instituição de ensino. O estudo está embasado em autores como: Quadros (2017), Strobel (2016/2019) dentre outros. O esboço mostrou que no contexto educativo é indispensável contar com um intérprete profissional de Libras, ressaltando a relevância desse profissional em sala de aula, uma vez que a inclusão do aluno surdo só será realizada de forma efetiva com a presença de um profissional qualificado para essa função.

Palavras-Chave: ensino; libras; surdo.

ABSTRACT

This study has the general objective: to analyze the importance of the professional translator interpreter of Libras for the teaching-learning process of deaf students at Escola Municipal Sara Kubitschek in Açailândia- MA and as specific objectives: to contextualize the importance of the interpreter in the school context; investigate how the Libras interpreter translator understands the deaf student inclusion process; and analyze the difficulties of this professional in the classroom. The methodology used was bibliographical research with a qualitative approach and field research. The study is based on authors such as: Quadros (2017), Strobel (2016/2019) among others. The study showed that in the educational context it is essential to have a professional Libras interpreter, highlighting the relevance of this professional in the classroom, since the inclusion of deaf students will only be carried out effectively with the presence of a qualified professional for this purpose function.

Key Words: teaching; pounds; deaf.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A INCLUSÃO DO SURDO EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	13
2.1 As abordagens educacionais voltadas para educar surdos.....	18
2.1.1 Oralismo	18
2.1.2 Comunicação Total.....	19
2.1.3 Bilinguismo	20
3 A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	21
3.1 a figura do intérprete tradutor de libras e sua formação.....	24
3.2 A Pedagogia Visual e sua importância na aprendizagem de surdos	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	29
4.1 Tipo de Pesquisa.....	29
4.2 Coleta de dados	29
4.3 Análise e Apresentação dos Dados.....	30
4.4 Sujeitos da pesquisa	30
4.5 Aspectos éticos da pesquisa	30
4.6 Caracterização da Escola Campo de Pesquisa.....	30
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLHIDOS NO CAMPO-A VIVÊNCIA DOS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL MARANHENSE	34
5.1 Perfil dos entrevistados	34
5.2 O trabalho do tradutor intérprete de Libras em sala de aula/sala de recurso e sua importância para o ensino aprendizagem do surdo.....	36
5.3 As dificuldades vivenciadas por estes sujeitos na Escola Sarah	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência vêm sendo tratadas desde o princípio da humanidade de forma diferente como sendo vítimas, históricas da discriminação, barbáries e preconceitos. Crianças e jovens com alguma deficiência hoje em dia são vistas como pessoas que são capazes de dar uma importante contribuição social e de enriquecer as experiências dos que com elas convivem. Nos tempos atuais, a escola tem uma ação fundamental auxiliar na inclusão desses jovens a viver em sociedade, mas, nem sempre foi assim, houve tempos em que ela própria segregava aqueles que se mostravam diferentes.

Assim, esta é uma temática importante a ser discutida. São incontáveis os desafios relacionados ao campo da surdez, como a dificuldade de acesso à leitura e escrita, as filosofias presentes na prática educativa (oralismo, comunicação total e bilinguismo), o atraso na escolaridade, dificuldades na comunicação e no relacionamento interpessoal. Surge então a preocupação em investigar os diferentes aspectos da comunicação, da língua, da cultura e da aquisição gestual ou oral, todos essenciais no processo educacional, principalmente em estudos focados em adolescentes e adultos.

Entende-se que, a maioria absoluta dos surdos é criada em lares de pais "ouvintes" que nunca tiveram contato prévio com surdos, o que pode acarretar consequências no desenvolvimento global dessas crianças e, muito provavelmente, dificultar seu acesso à linguagem e a recursos que vêm com essas capacidades(Quadros (2017).

De acordo com Strobel (2019), é compreensível que a criança surda viva em duas culturas - a surda e a ouvinte. Pesquisas têm demonstrado que a exposição precoce, regular e contínua a mais de uma língua favorece o desenvolvimento bilíngue, sendo que a língua de sinais deve ser a principal língua e a língua portuguesa a segunda. Estudos no campo da neurociência e neuropsicologia têm mostrado a importância de atender a todas no "momento correto", ou seja, sem atrasos, para que possam se beneficiar da plasticidade cerebral mais abrangente que ocorre nos primeiros anos de vida.

No contexto brasileiro dos tempos atuais, este grupo de pessoas é atendido em instituições educacionais, escolas especiais ou centros de reabilitação, desde o diagnóstico da surdez, o qual tem sido realizado logo após o nascimento nos últimos anos.

Nesse sentido, atentou-se em observar o trabalho dos profissionais que atuam na sala de aula com tais sujeitos, para tal intento escolheu-se como campo uma escola municipal na cidade de Açailândia no estado do Maranhão.

A escolha do tema decorreu da necessidade em se analisar a importância desse profissional de Libras dentro da sala de aula, pois ele é quem intermedia o aprendizado, permitindo ao aluno ter acesso ao conteúdo ministrado, atuando como mediador sendo quem por vezes possibilitará aos surdos terem seus direitos respeitados em diversas situações.

Assim, este estudo tem como objetivo geral: analisar a importância do profissional tradutor intérprete de Libras para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos na escola municipal Sarah Kubitschek em Açailândia-Maranhão. Tendo por objetivos específicos: contextualizar a importância do intérprete no contexto escolar; investigar como o tradutor intérprete de libras compreende o processo de inclusão do aluno surdo; citar as dificuldades desse profissional em sala de aula.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e uma pesquisa de campo.

O estudo está embasado em autores como: Quadros (2017) e Strobel (2016/2019), dentre outros.

Assim, o presente trabalho está estruturado primeiramente em introdução em seguida um referencial teórico, onde é realizada uma discussão acerca da inclusão do surdo em escolas de ensino regular, as abordagens educacionais voltadas para educar os surdos, a língua brasileira de sinais e sua relevância para o contexto da educação de surdos, a figura do tradutor intérprete de Libras e sua formação e a pedagogia visual e sua importância na aprendizagem de surdos.

O capítulo seguinte descreve o caminho metodológico, focando local, sujeitos, tipo de pesquisa e instrumentos. Em seguida apresenta se a análise e discussões dos resultados e por fim as considerações finais do esboço.

O estudo mostrou que é necessário se ter um profissional tradutor intérprete de Libras no contexto educacional onde sua contribuição para o ensino aprendizagem será primordial para que o surdo desenvolva suas potencialidades.

2. A INCLUSÃO DO SURDO EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR

Historicamente anteriormente ao século XV as pessoas com surdez eram tidos como pessoas ineducáveis, não eram considerados seres participativos em meio a sociedade, sem direito algum, em alguns lugares eram mortos e considerados pessoas sem conhecimento (Strobel, 2016).

Conforme Martins (2012) após o século XVI acontece uma mudança iniciada na Europa dando estremo a luta por uma educação de surdos, com entendimento de que a pessoa surda poderia sim, aprender, ter compreensão e que ela não necessariamente seria um individuo inferior por conta de sua deficiência ou perda sensorial.

Em terras brasileiras em 1857 foi criado pelo imperador do Brasil o primeiro local voltado à educação formal para esse público, denominado de Instituto Imperial para surdos mudos inicialmente funcionando como um internato recebendo estudantes das diversas localidades do Brasil (Strobel, 2016).

Inicialmente esse local teve o apoio do Francês Edward Huet que era formado pela escola francesa de educação de surdos. Naquela época, muitos surdos viviam marginalizados ou presos em casa, pois as famílias sentiam vergonha de suas condições, por acreditarem que eram “retardados”, com isso não se tinha até então um lugar para serem educados, não havia escola ou profissionais preparados para atender esse público. Em tempos atuais essa instituição passou a ser chamada de INES (Instituto Nacional da Educação de Surdos), com esse estabelecimento o Brasil passa a fazer uso da língua de sinais para o ensino e oralidade (Strobel, 2019).

Em 1960 com a figura de William Stoke deu se inicio ao fenômeno conhecido como bilinguismo sendo a época a educação bilíngue o que há de mais moderno mundialmente relacionado à educação de surdos. Já em 1988 realizou-se o primeiro encontro nacional dos intérpretes de língua de sinais brasileira organizado pela FENEIS (Federação Nacional dos Surdos), propiciando um intercâmbio entre profissionais brasileiros e uma discussão a respeito da ética do intérprete (Strobel, 2016).

A partir de 1988, com a promulgação da nova Constituição Brasileira, a educação passa a ser um direito assegurado legalmente, a todos sem exceção e, de acordo com o artigo 205, é incumbência do Estado oferecer assistência às crianças com deficiência preferencialmente na rede convencional de ensino (Brasil, 1988).

Mais a frente em 1996, foi publicado o texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que guia a educação no Brasil. Essa legislação estabelece as diretrizes e os princípios fundamentais da educação nacional, versa que, a educação especial deve ser priorizada na rede regular de ensino, atendendo a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 1996).

No entanto, além de simplesmente incluir um estudante com deficiência na escola regular, será necessário a diversidade nos sistemas educacionais, novas alternativas na busca desse suporte para alcançar efetivamente o objetivo estabelecido, de forma que esse indivíduo seja integrado e se sinta parte daquele ambiente como os demais estudantes. De acordo com o decreto 5.626/2005 em seu artigo 2º: Define-se como pessoa surda aquela que:

[...]por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

No ano de 2002, através da Lei 10.436/02, a língua de sinais foi oficializada no Brasil. A profissão de intérprete de Libras passou a ser regulamentada pelo advento da regulamentação 12.319/10, este profissional deve ter habilidade para interpretar os dois idiomas de forma simultânea ou consecutiva devendo ter certa proficiência para traduzir e interpretar Libras e Língua Portuguesa. Atualmente a filosofia vigente para educar surdos seria o bilinguismo, na prática esta exigência não é cumprida.

Conforme Quadros (2016), a educação bilíngue consiste no convívio de duas línguas no ambiente escolar. A escolha da primeira e da segunda língua deve realizar-se a partir do quão acessível cada língua é para o aluno. Esta acessibilidade depende do uso que o educando faz fora contexto escolar.

E em relação às escolas o decreto 5626/05 afirma que caso não haja a probabilidade de haver escolas bilíngues devem ser criadas classes específicas para alunos surdos. A educação bilíngue deve ocorrer intermediada pela utilização da Libras.

A lei 13.146/2015 destaca o valor da inclusão dos surdos haja vista que, as dificuldades enfrentadas pelo surdo e no cumprimento da educação bilíngue. Para que se possa entender e dar um conceito a deficiência auditiva precisamos antes de tudo distinguir os graus da perda de audição nos indivíduos, devemos tomar conhecimento do contexto educacional, histórico social ao qual insere-se levando em consideração a forma impar como este percebe o mundo a sua volta.

De acordo com Borges (2013), a instituição escolar representa um dos primordiais e significativos locais de socialização do indivíduo. A inclusão promove a aprendizagem mútua entre os alunos, enriquece o processo educativo à medida que os alunos partilham experiências e conhecimentos e aprendem uns com os outros, contribuindo para a criação de uma nação preparada para lidar com a diversidade.

Conforme Strobel (2016), para incluir alunos surdos em escolas frequentadas por ouvintes, é necessário que essas instituições se preparem para oferecer a esses alunos os conteúdos utilizando a língua de sinais, por meio de recursos visuais, como imagens, texto escrito em português e leitura. Dessa forma, busca-se ampliar nos educandos uma memória de cunho visual e o gosto pela leitura. Além disso, é fundamental que esses alunos recebam o apoio de um professor especialista que conheça a língua de sinais e que interpretes sejam disponibilizados para um acompanhamento mais eficiente das aulas. Mais uma expectativa é dispor da colaboração de educadores surdos, instrutores e monitores, que auxiliem os professores e trabalhem a língua de sinais nas escolas.

A presença de profissionais tradutores/intérpretes em sala de aula para alunos surdos inclusos é de suma importância, por meio deles que a inclusão se torna viável, agindo como intermediários entre o professor e os demais ouvintes da escola. Atualmente, muitos surdos têm a oportunidade de ingressar na universidade graças à atuação desses especialistas.

De acordo com Rodrigues (2017), a inclusão de estudantes com

deficiência em turmas regulares demanda uma reestruturação da escola para proporcionar oportunidades concretas de aprendizado a todos os alunos, sobretudo aos que possuem deficiência.

Incluir estudantes surdos no ensino regular é mais do que apenas criar espaço e fornecer recursos materiais. Precisamos de escolas e sociedades inclusivas que garantam oportunidades iguais para todos os estudantes e educadores qualificados que se dediquem à educação de todos os alunos.

Assim, podemos observar que, mesmo que de maneira lenta, estão ocorrendo progresso em relação à educação inclusiva. Conforme declarado em Salamanca, é imprescindível que todas as crianças com necessidades educacionais especiais tenham acesso à escola regular, sendo assimiladas em um método pedagógico voltado para criança, conforme mencionado a seguir:

"Aqueles com necessidades educacionais especiais têm o direito de frequentar escolas regulares, que devem recebê-los de forma acolhedora, por meio de uma abordagem pedagógica centrada na criança, capaz de atender às suas necessidades. As escolas regulares que seguem essa abordagem inclusiva são os meios mais eficientes para combater atitudes discriminatórias, criando comunidades que acolhem a diversidade e construindo uma sociedade inclusiva, promovendo a educação para todos (BRASIL, 1994, p. 1)."

A ideia da educação inclusiva, originada a partir da declaração de Salamanca (1994), propõe que as escolas assumam o compromisso de educar todos os estudantes, adotando uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade. Isso implica em garantir que todos os alunos tenham acesso à educação regular. O objetivo dessa ação é, segundo o documento, combater a exclusão de qualquer pessoa do sistema educacional e do convívio social. Dessa maneira, a escola funcionaria como um elo de integração do aluno com deficiência à sociedade.

Para Sampaio (2012) a inclusão do estudante surdo é importante em todos os níveis de educação, desde a educação pueril até o ensino universitário. Isso garante que desde cedo ele tenha acesso aos recursos necessários para superar os obstáculos no processo educacional e desfrutar de seus direitos escolares, exercendo sua cidadania conforme os princípios constitucionais.

Seguindo o disposto no artigo 58, parágrafos 1º e 2º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), o Atendimento Educacional Especializado:

"Será disponibilizado, quando necessário, suporte especializado na escola regular para atender às necessidades individuais da clientela de Educação Especial. O atendimento educacional será realizado em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que as condições específicas dos alunos não permitirem a sua inclusão nas classes regulares de ensino comum. (LDB 9.394/96)."

É necessário assegurar às crianças com deficiência nas escolas inclusivas um suporte adicional que garanta uma educação efetiva, evitando encaminhá-las para escolas, turmas ou seções permanentes de Educação Especial, exceto quando o aluno é incapaz de frequentar regularmente a sala de aula.

De acordo com Alves (2006), será essencial que as aulas sejam meticulosamente planejadas, com sensibilidade suficiente para que o professor esteja atento às necessidades de seus alunos. O planejamento colaborativo deve começar com a definição do currículo, o que implica que os professores pesquisem os tópicos a serem ensinados. Em seguida, desenvolvam um plano de ensino no qual os conteúdos são inter-relacionados e assim por diante, adaptando suas aulas para a inclusão de todos os alunos. Assegurar a presença e o aproveitamento dos alunos surdos na escola regular requer a busca por estratégias que melhorem sua participação e aprendizagem, tanto em sala de aula quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Conforme Rodrigues (2017), para assegurar uma educação de qualidade aos surdos, é fundamental que a escola se organize, capacite, prepare e adapte as estratégias de seus educadores, visando alcançar resultados melhores. Pois a inclusão não se resume apenas a matricular o aluno com deficiência e colocá-lo numa sala de aula regular, mas sim a enfatizar suas necessidades específicas, com o apoio tanto do professor quanto da instituição, para que a prática pedagógica seja efetivamente implementada.

2.1 AS ABORDAGENS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA EDUCAR SURDOS

Neste capítulo iremos enfatizar três abordagens educacionais utilizadas na educação de surdos cada uma a sua época são elas: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo.

A seguir veremos um pouco mais sobre como surgiram e suas contribuições para a convivência do surdo em sociedade e sua importância para a educação formal.

2.1.1 O oralismo

Seu propósito seria estimular o desenvolvimento da fala nos indivíduos, buscando uma reabilitação rumo à normalidade. A comunicação falada é importantíssima ao avanço social do ser humano, conforme ressalta Goldfeld (2002, p.34), ao reconhecer que a surdez pode ser "minimizada por meio do estímulo auditivo, o qual possibilita a aprendizagem da língua portuguesa e a subsequente integração do infante surdo à sociedade que ouve, moldando sua personalidade de forma semelhante à de um ouvinte".

A educação oral demanda um esforço completo por parte da criança, da família e da escola, consistindo em fazer com que se adquira a linguagem oral por meio da leitura orofacial e do uso de aparelhos auditivos, enquanto se expressa pela fala. Nesta abordagem o uso de gestos, língua de Sinais e alfabeto digital são estritamente proibidos.

No ano de 1880, ocorreu um dos eventos de grande impacto na biografia educacional do movimento surdo, o Congresso de Milão, durante esse congresso, adotou-se como método de educação dos surdos o oralismo puro. Assim, essa abordagem tornou-se uma filosofia educacional com o objetivo de desenvolver a fala nos surdos. Para garantia do sucesso, os oralistas decidiram expulsar os professores surdos das escolas destinadas a esse público. Além disso, eles excluíram a comunidade surda das políticas educacionais das instituições, proibindo também a língua de sinais no ambiente escolar (Strobel; 2016).

Tais fatos geraram consequências prejudiciais para o progresso acadêmico dos estudantes com deficiência auditiva, sendo observada uma queda significativa no nível educacional dos estudantes de maneira geral.

Mesmo com o avanço tecnológico que proporciona aparelhos auditivos altamente sofisticados e até mesmo o implante coclear, nota-se que o desenvolvimento da linguagem oral em indivíduos surdos ainda está muito distante do observado em indivíduos ouvintes. No entanto, quando se trata de surdos expostos à língua de sinais desde a infância, é possível observar um desenvolvimento semelhante ao das crianças ouvintes, o que indica que essa, sem dúvida, é a melhor opção para os surdos, já que se trata de uma língua visual e não depende da audição para ser adquirida. Diante dos insucessos da abordagem oralista, surge um novo momento na história da educação de surdos, uma nova filosofia conhecida como Comunicação Total criado por Holcomb em 1968 (Strobel2019)

2.1.2 Comunicação Total

Nessa abordagem, utilizavam-se diversos recursos para facilitar a comunicação, tais como gestos, textos orais e escritos, e mesmo a fala sinalizada, com o intuito de ampliar as interações sociais.

Conforme Capovilla (2008) a partir da década de 1970, alguns países Europeus começaram a questionar esse método de ensino, pois observaram que as crianças apresentavam dificuldades de leitura e escrita abaixo das expectativas. Em outras palavras, trata-se de adotar qualquer ferramenta que auxilie na troca de informações, como mímica ou leitura labial.

Essa metodologia ganhou destaque, após estudos comprovarem a ineficácia do oralismo. Nessa perspectiva, os alunos possuem a liberdade de usar e aprimorar a Libras no contexto brasileiro, pois para esse grupo a língua de sinais é a sua língua nativa, enquanto o português é aprendido como segunda língua na forma escrita (Strobel, 2016).

A língua Brasileira de sinais só em 2005 foi reconhecida nacionalmente e regulamentada através do decreto 5.626. Uma vitória de toda a comunidade surda, comemoramos também a possibilidade de educação de surdos no Brasil, com a existência do INES na cidade do Rio de Janeiro que faz um excelente trabalho (Strobel, 2019).

2.1.3 Bilinguismo

Segundo Goldfeld (2002) essa abordagem surge nos anos 80 como uma proposta para a educação de surdos, enfatiza a importância da língua de sinais como a primeira língua (língua materna) da comunidade surda.

O modelo educacional bilíngue, também conhecido como bilinguismo, se diferencia do oralismo ao valorizar o canal visogestual como essencial para a aquisição de linguagem por parte das pessoas surdas. Contrapõe-se à Comunicação Total ao defender a presença efetiva da língua de sinais no contexto educacional e, logo, preconiza que cada uma das línguas apresentadas aos surdos mantenha suas características específicas, sem que haja uma mistura entre elas (Lacerda, 1998).

A educação bilíngue deve ser implantada desde a educação infantil com crianças surdas, tendo a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2). Por meio dela, o surdo passa a assumir sua própria identidade e cultura (Moura; Freire; Félix, 2017).

Na proposta bilíngue, considera-se a presença de um instrutor para ensinar a língua de sinais aos alunos, a fim de garantir que nem todos que adentram na escola tenham conhecimento prévio dessa língua.

Um profissional cuja presença é fundamental é o Tradutor Intérprete de Língua de Sinais- TILS, o qual irá auxiliar os alunos surdos a compreender conceitos relacionados à sua primeira língua, além de promover a comunicação entre professor-aluno, surdo-aluno e ouvinte.

A proposta do bilinguismo desempenha um papel importante na formação de conhecimento para que esta seja viável é preciso que haja uma cooperação dos profissionais da escola e orientações pedagógicas que garantam aprendizado e desenvolvimento para esses estudantes. Sendo necessário também buscar atividades que despertem o gosto por estudar e que os profissionais envolvidos auxiliem o surdo no processo educacional (Svartholm, 2008).

O uso do bilinguismo no Brasil tem ganho destaque em diversas instituições, pois é essencial para os alunos surdos que aprendam Libras como

principal meio de comunicação, enquanto a língua portuguesa seria sua língua secundária (Nunes, 2018).

Conforme Santos (2013), a premissa fundamental da filosofia bilíngue consiste no aprendizado da língua materna, que a língua de sinais, e como segunda língua, a oficial do país. Um aspecto marcante dessa concepção é a inclusão da aceitação da surdez. Nesse contexto é possível perceber que os surdos constituem uma comunidade, com sua própria identidade, linguagem e cultura.

Esse ponto de vista não considera a pessoa como incapaz ou deficiente, pois reconhece suas particularidades e especificidades. Portanto, no processo educacional, a abordagem deve ser trabalhada baseando-se em duas línguas distintas onde respeitasse a autonomia e as diferenças do sujeito, desenvolvendo uma pedagogia que não prejudique a experiência sociolinguística da criança (Rosa, 2013).

3. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E SUA RELEVÂNCIA PARA O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Dom Pedro II fundou o que hoje conhecemos como Instituto Nacional de Educação de Surdos. Eduard Huet ao desembarcar no Brasil traz consigo a língua de sinais usada na França e a mescla com alguns sinais já utilizados pela comunidade surda brasileira, este era professor e surdo, sendo sua surdez resultante de sequelas do sarampo. Por ser de uma ascendência aristocrata, ingressou nos melhores estabelecimentos de instrução, como o Instituto Nacional de Surdos de Paris, onde viria a ministrar aulas no futuro. Começa a ensinar a língua sinalizada francesa misturada com alguns sinais que se tornou o que nós conhecemos hoje como Libras Língua Brasileira de Sinais (Strobel, 2019).

Em 2002 houve a criação da Lei 10.436, Libras sobreveio como a segunda língua oficial do nosso país, possuindo status linguísticos, parâmetros, regras gramaticais, não sendo apenas uma forma de expressão e comunicação, uma forma de se comunicar como qualquer outra, com um canal visual gestual. Já que o português possui um canal oral auditivo, sendo canais diferentes.

Quadros (2017) expressa a seguinte opinião sobre a língua de sinais;

A voz surda são as mãos e o corpo que pensam, sonham e se expressam. A língua de sinais envolve ações que parecem sem sentido para muitos, mas oferece uma maneira para o surdo organizar ideias, estruturar pensamentos e expressar o sentido da vida. Pensar a surdez requer ouvir com as mãos em poucos movimentos que é preciso conhecer a língua de sinais para entrar no mundo surdo e possibilitar o contato entre os mundos envolvidos. (QUADROS, 2017, p.119).

Todo o meio de comunicação que seja por meio das mãos uma comunicação visual motora é denominado Língua de Sinais. Embora nós tenhamos a diferenças entre mímicas, gestos e sinais, quanto sinais nós não podemos esquecer que conforme a lei, é uma língua oficializada no Brasil, sendo o meio principal pelo qual o sujeito surdo interage com a comunidade.

A Língua Brasileira de Sinais passou a ser instrumento eficaz de representação e integração da comunidade surda, uma das maiores bandeiras na luta pelo reconhecimento e respeito à condição dos surdos-ouvintes na sociedade. Além disso, a Libras é tema de discussão em projetos e leis brasileiras, pois graças a ela foi possível garantir alguns direitos às pessoas surdas que vivem no Brasil. Adicionalmente, contribui para elevar o apreço e o reconhecimento da cultura surda. Sendo uma forma de garantir a preservação da identidade do surdo e da comunidade. Através dela, o surdo poderá interagir na sociedade, construir sua identidade e exercer seus direitos como cidadão, representando assim a maneira mais significativa de inclusão (Strobel, 2019).

De acordo com Sanches (2016, p. 14), "O uso da Libras é um caminho necessário para promover mudanças efetivas nas escolas e no atendimento aos alunos". Em outras palavras, o ensino dessa língua é imprescindível no ambiente escolar. Nesse contexto, a inclusão desempenha um papel fundamental, pois é responsabilidade da escola preparar as gerações para conviver com as diferenças e promover respeito a todos, sem exceção.

Segundo Santos (2018), é sabido que, o sistema educacional enfrenta grandes dificuldades em garantir uma aprendizagem eficaz e igualitária para todos. Por isso, ainda existe resistência na sociedade atual em relação ao ensino e uso da língua brasileira de sinais nas escolas, mesmo sendo este o segundo idioma oficial do Brasil, portanto, é crucial aumentar sua utilização e

ensino nesses ambientes educacionais.

Castro (2013, p. 21) defende que:

A falta de conhecimento dos gestores públicos sobre a realidade dos surdos resulta em situações que geram o isolamento social do surdo. Seguindo a política do governo federal, não é aconselhável segregá-los em escolas especiais, mas sim possibilitar que estudem desde cedo em unidades regulares, contando com um intérprete para traduzir todas as aulas para a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e atividades específicas para surdos durante o contra turno.

Infelizmente é o que acontece em nossos dias atuais, por conta dos gestores escolares não ter informação ou não possuir uma formação continuada adequada em educação para surdos isso acaba negligenciando o direito de acesso a escola de ensino regular de qualidade.

No entanto, é essencial que as instituições de ensino aprimorem suas práticas docentes para acolher as diferenças e assegurar um acesso digno à educação para esses estudantes. De acordo com Mota (2010, p. 16), o sistema tradicional de ensino, de uma forma geral, tem apresentado dificuldades em lidar com o aumento do número de novos alunos que enfrentam “problemas escolares decorrentes de questões sociais, culturais, psicológicas e/ou de aprendizagem”.

Infelizmente, essa é uma realidade comum para muitos estudantes atualmente. Porém, uma criança com deficiência auditiva tem o direito garantido de frequentar uma escola regular. É por meio dessa forma de ensino que elas conseguem ter acesso a uma aprendizagem estimulante, além de contar com a convivência com outras crianças, o que possibilita o estabelecimento de relações de amizade.

Segundo Santos (2018, p.7), destaca-se “a relevância dos profissionais que trabalham com esse grupo procurarem constantemente interação entre os alunos surdos e ouvintes”, trabalhando em equipe e comprometendo-se a criar estratégias de ações envolvidas com a educação inclusiva. Para reforçar ainda mais essa afirmativa, o decreto número 5.626/05 estabelece que pessoas surdas têm permissão para acessar informações por meio da Libras.

Além disso, essa comunidade tem o direito a uma educação bilíngue, bem como à presença de profissionais, como intérpretes de língua de sinais,

em sala de aula regular . A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim como todas as outras línguas, é uma forma de comunicação, que utiliza sinais visuais como seu principal canal (Ramos, 2004).

3.1 A Figura do Tradutor Intérprete de Libras e sua Formação

A Lei 12.319/2010 regulamenta a profissão de tradutor intérprete de língua brasileira de Sinais (LIBRAS). De acordo com Quadros (2016, p. 27) o tradutor-intérprete de Língua de Sinais “é o “profissional fluente em língua de sinais e na língua falada no país, habilitado em interpretação de Libras”.

Na visão de Quadros (2016) será o responsável por produzir uma ponte de comunicação entre surdos e ouvintes, juntando o português e a Libras, que são estruturalmente muito distintas. Tendo um papel fundamental na educação para permanência e inclusão do surdo em sala de aula.

A língua de sinais é um instrumento ativa na simplificação da comunicação e no processo de ensino e na aprendizagem. Sabemos que o tradutor/intérprete de Libras (TILS), é essencial no processo de diálogo e inclusão escolar. É por intermédio deles que os estudantes surdos tem direito a uma conversação significativa no momento da aula. A presença desse profissional é de extrema relevância não só para a inserção na sociedade, ou comunicação com os surdos, mas também para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do mesmo.

De acordo com Novaes (2014), é fundamental que os surdos estejam presentes em diálogos sociais e políticos. Com a oficialização da Libras como uma língua, os surdos passaram a ter acesso a instituições, assim empresas e serviços públicos se viram compelidas a assegurar a acessibilidade por meio da contratação desses profissionais fluentes em Libras.

O TILS é um especialista que atua em diferentes contextos. Seu campo de atuação é bastante amplo, são eles que estão sempre interpretando no ambiente educacional e em outros setores da sociedade. No setor educacional, proporciona um aprendizado eficaz e significativo traz possibilidades para que os discentes surdos se apropriem do conteúdo escolar em sua língua materna em Libras (Quadros, 2016).

A formação deste tradutor era uma questão totalmente incerta até o surgimento do Decreto Federal nº 5.626. Antes disso considerava-se como um intérprete simplesmente a pessoa ouvinte que tivesse suficiente domínio da Língua Brasileira de Sinais, adquirida com o convívio com os grupos de surdos (associações, federações, instituições em geral etc.) com o decreto, ficou fulgente que a formação efetua se através de uma formação superior em tradução e interpretação, licenciatura em Letras Português - Libras- capítulo V, Artigo 17.

Para Nascimento (2011) a figura do TILSP será importante ao passo que:

Aparição na formação de TILSP1 abre novas responsabilidades de dar espaço, inclusive, para profissionais que já atuam há algum tempo no mercado, entrar na academia para refletir a linguagem metal sobre prática constrói os caminhos lógicos que acompanham, contribuindo para a sistematização de processos interpretativos e com a formação de especialista (Nascimento, 2011,p.29).

De acordo com o Decreto nº 5.626/2005 que legitima a atuação e formação do profissional, sua obrigatoriedade será garantida nas instituições deste o nível elementar até as IES. Nesse contexto, a valorização da formação profissional dos tradutores intérpretes de Libras e Língua Portuguesa torna-se cada vez mais evidente, uma vez que a presença desses profissionais é fundamental para promover a inclusão das pessoas com surdez.

Para Lacerda (2011) a maneira como os intérpretes atuam vai além de simplesmente interpretar conteúdos em sala de aula. Eles também desempenham o papel de intermediar a comunicação entre os atores da comunidade escolar. Além disso, participam de seminários e eventos educacionais que possam contribuir para o seu trabalho.

Portanto, é de extrema importância que os TILS tenham conhecimento sobre a área em que atuam, as implicações da surdez, os diferentes ambientes onde atuam. Isso permitirá que estejam aptos a desempenhar seu trabalho de forma adequada em todas as situações que envolvam o surdo. A cada dia que passa, percebemos a necessidade da comunidade surda em ter alguém para auxiliá-los em seu processo de comunicação. E para que isso se concretizasse, foi necessário oficializar a Língua Brasileira de Sinais – Libras (Basnett, 2003).

3.2 A pedagogia visual e sua importância na aprendizagem de surdos

A inclusão de alunos surdos nas escolas de ouvintes requer uma preparação adequada tanto por parte das instituições quanto dos professores. É importante que os professores tenham a capacidade de ministrar aulas em língua de sinais, utilizando recursos visuais como figuras e vídeos, além de utilizar a língua portuguesa escrita e leitura. Isso auxiliará no desenvolvimento da memória visual e do hábito de leitura nos alunos. É fundamental que os professores recebam o apoio de especialistas familiarizados com a Libras para proporcionar interpretação durante as aulas. Outra possibilidade é contar com a colaboração de professores, instrutores e monitores surdos, que possam auxiliar o professor e trabalhar com a língua de sinais nas escolas (Strobel, 2016).

A língua de sinais é uma forma de comunicação visual, bem como expressões faciais e corporais. É importante reconhecer uma prática educacional que leva em consideração a natureza motora das línguas de sinais, e que tenha a metodologia visual como base do processo de ensino e aprendizagem. A pedagogia visual pode ser uma ferramenta útil para auxiliar os estudantes surdos a assimilarem melhor as disciplinas em sala de aula (Campello, 2018).

Os estudantes surdos enfrentam as maiores dificuldades educacionais devido ao uso de métodos descontextualizados que priorizam a oralização em vez da visualização.

Sobre a experiência visual do surdo Skliar (2001, p.176) destaca :

Destaca que a experiência visual dos surdos engloba não apenas questões linguísticas, mas também diversos tipos de significados comunitários e culturais, como o uso de apelidos ou nomes visuais, metáforas visuais, imagens visuais, humor visual e a definição do tempo a partir de figuras visuais, entre outras formas de significado.

Nessa acepção, as práticas da pedagogia visual se alinham aos elementos característicos da cultura surda e da língua de sinais.

A escola ou universidade precisa assegurar que todos os materiais didáticos sejam adaptados de forma acessível para pessoas com surdez total ou parcial. Em tempos atuais existem várias opções disponíveis no mercado de

empresas que oferecem esse tipo de serviço. Além disso, seria ideal que as próprias instituições de ensino adquirissem materiais já adaptados desde o início. Para que o ensino possa fluir será necessário sugerir ações para tornar mais acessíveis os materiais educacionais e universitários para pessoas com surdez, em todos os âmbitos, sem qualquer restrição. (Lima Filho; Lima , 2011).

Todos os materiais audiovisuais devem garantir a inclusão de legendas, sem exceções em relação ao conteúdo e formato. Por exemplo, a instituição de ensino não deve exibir vídeos sem legendas. Além disso, os times de profissionais e professores das instituições de ensino devem estar preparados para lidar não apenas com o uso de materiais adaptados, mas também com pessoas com deficiência auditiva. Será fundamental aprender Libras, para compartilhar o conhecimento necessário em uma sala de aula (Lacerda; Santos, 2013).

Com esse objetivo em mente, a pedagogia visual oferece grandes contribuições sendo um novo campo de estudo que desafia a educação formal a redefinir seus conceitos. Trata-se de um domínio que abrangerá os elementos visuais, como imagens, semiótica, iconografia, para sua compreensão e absorção através de imagens e sinais. Todavia, discute-se que não deve ser restrita somente aos elementos citados, o uso das TIC'S será um facilitador uma ferramenta para potencializar esse processo. O professor, em seu papel de mediador, pode minimizar as dificuldades encontradas, diversificando suas aulas com apoio tecnológico (Rojo; Moura, 2012).

Dentre as tecnologias que podem ser utilizadas, de acordo com Campello (2008), estão o emprego de jogos interativos, softwares educacionais, dicionários digitais, entre outras. Em outras palavras, estes artefatos têm o objetivo de potencializar a habilidade de comunicação visual dos alunos surdos, proporcionando um ensino ágil e de qualidade por meio dessas ferramentas interativas, que garantem uma maior aplicação e ajudam a diminuir as dificuldades, melhorando o desempenho dos estudantes surdos (Souza, 2012).

A fim de que o aluno surdo possa adquirir linguagem por meio da visualidade, é essencial que, no contexto escolar, se dê ênfase aos recursos visuais. Não se limitando apenas aos instrumentos de apoio ao aprendizado,

mas a práticas pedagógicas que permitam aos surdos construir significados e conhecimento (Lebedeff, 2010).

Conforme Kelman (2011) a aprendizagem de crianças surdas ocorre de maneira mais eficiente quando são utilizados recursos visuais nas estratégias pedagógicas. As experiências visuais geram subjetividades por meio da presença da imagem e dos discursos viso-espaciais.

A pedagogia visual é um campo de grande extensão que precisa ser mais explorado, especialmente pelos educadores que lidam com estudantes surdos. Além disso, ao combinar-se com a tecnologia, a pedagogia visual é potencializada e permite abordar diferentes aspectos em um mesmo conteúdo. Nesse sentido, podemos perceber que proporciona ao surdo uma aprendizagem intensificada e efetiva, em conjunto com o uso da tecnologia. Contudo, esse campo requer uma exploração mais ampla, além de ser necessário incorporá-lo à prática pedagógica do professor. Apenas fazer uso de imagens e textos não é suficiente para expressar a pedagogia visual. As sugestões são baseadas em experiências visuais que envolvem o uso de softwares educativos, jogos interativos e outros recursos. Sendo assim, o professor precisa incorporar essas metodologias inclusivas em seu trabalho pedagógico (Lopes; Agrello, 2017).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

4.1 Tipo de Pesquisa

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e a pesquisa campo. Inicialmente, foram realizados um levantamento bibliográfico sobre a temática servindo como base para a redação da revisão de literatura e da análise dos dados.

De acordo com (Gil, 2021, p.90) a pesquisa bibliográfica é construída a partir de fontes já publicadas. "tradicionalmente, essa forma de pesquisa engloba materiais impressos, como livros, periódicos, jornais, teses, dissertações e registros de eventos científicos".

A pesquisa bibliográfica utilizada neste estudo esteve dividida em dois momentos: o primeiro momento da investigação consistiu em fazer um levantamento bibliográfico de autores que abordam o tema. Essa ação aconteceu nos meses de Setembro e Novembro do ano de 2023. De posse desse material, iniciou-se o segundo momento do trabalho, que foi a leitura de todo o material disponível e, em seguida, foi-se ordenando o mesmo, ao passo que se realizou a pesquisa campo, esse processo decorreu durante o mês de dezembro de 2023.

Segundo Gonçalves (2001,p.67) a pesquisa campo consiste em:

O trabalho de campo é um tipo de pesquisa que busca comunicar-se diretamente com as pessoas pesquisadas. Isso requer um encontro mais direto por parte do pesquisador. Nesse caso, o pesquisador precisa deslocar-se ao local onde ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações coleta serem registradas [...].

A pesquisa campo foi realizada na Escola Municipal Sarah Kubitschek situada na Avenida Contorno S/N, bairro Jardim Glória no município de Açailândia na região sul do estado do Maranhão, por ser considerado um espaço adequado para o tema em estudo.

4.2 Coleta de dados

Para coletar os dados neste estudo, os instrumentos utilizados foram os típicos de uma pesquisa dessa natureza: pesquisa bibliográfica, a entrevista semi estruturada e a técnica de observação direta.

Para a execução da pesquisa, elaborou-se um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A) a ser devidamente assinado por cada um dos pesquisados, onde foram feitos esclarecimentos a cerca do estudo, bem como apresentação do projeto.

4.3 Análise e Apresentação dos Dados

As Informações obtidas por meio das entrevistas e da observação direta foram analisadas e comparadas para verificar a coerência ou não das informações apresentadas, em busca de um percurso de análise que ampliasse as possibilidades de relacionar os dados empíricos e teoria.

4.4 Sujeitos da pesquisa

A população que contribuiu para a pesquisa foram 2 sujeitos que atuam na instituição como tradutores/intérpretes de Libras.

4.5 Aspectos éticos da pesquisa

A abordagem dos sujeitos da pesquisa se deu através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, para um bom esclarecimento dos objetivos e procedimentos utilizados na pesquisa.

4.6 Caracterização da Escola Campo de Pesquisa

A escola foi fundada no ano de 2012. Diante do crescimento e criação de novos bairros e o aumento da procura por vagas no ano de 2015 houve a necessidade de mudança de prédio que foi um grande desafio diante de tantos que a instituição vem sofrendo ao longo de sua trajetória.

A comunidade escolar é bastante heterogênea, proveniente de famílias de níveis socioeconômicos distintos, recebe alunos dos bairros Jardim de Alah, Jardim Glória I, II e III, Residencial Ouro Verde, Glória City, Vila Sarney, Vila Juscelino, Vila Sucuri, Jardim Brasil e Vila Gastão Vieira.

O nome da instituição fora escolhido para homenagear Sarah Luísa Gomes de Sousa Lemos que ao casar-se com Juscelino Kubitschek de Oliveira adotou o sobrenome Kubitschek.

Em relação à estrutura física conta com 11 salas de aula, 1 sala de professores, 1 sala de coordenação, 1 secretária, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 sala de leitura, 1 auditório.

De acordo com o projeto político pedagógico da instituição a mesma tem como missão oferecer uma educação digna à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de agir como agentes de transformação, num ambiente escolar participativo e integrador.

Tem como visão ser uma referência pela qualidade dos serviços educacionais prestados a comunidade com transparência, compromisso e ações voltadas a uma educação humanizada visando à formação cidadã do aluno. Pautada em valores como a tolerância para aceitar as diferenças de opiniões, cultura, raças, religião; Responsabilidade para discernir que tudo o que se faz tem consequências positivas ou negativas; Honestidade; empatia, compreender os demais. Tem por objetivos estratégicos promover a formação humanizada do aluno; potencializar e consolidar a gestão democrática.

A modalidade de ensino ofertada é o ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), com uma carga horária mínima de oitocentas (800) horas, distribuídas por um número mínimo de duzentos (200) dias letivos/efetivo de trabalho escola.

A duração de hora-aula é de 60 minutos, independente do turno de funcionamento (Matutino/Vespertino). Para o ano letivo de 2023 a EMSK estava organizada em 09 turmas no período matutino atendendo a 276 alunos e 05 turmas no período vespertino atendendo 140 alunos. Deste total 2 são alunos surdos. As turmas do 6º ano C do turno da tarde e a do 9º ano B no turno da manhã possuem 1 aluno surdo em cada classe.

Quadro 1- Número de alunos por turno de atendimento

Séries	Total de turmas	Turno	Total de alunos	Séries	Total de turmas	Turno	Total de alunos
6º Ano	02	Matutino	70	6º Ano	01	Vespertino	34
7º Ano	02	Matutino	68	7º Ano	01	Vespertino	31
8º Ano	02	Matutino	59	8º Ano	02	Vespertino	46

9º Ano	03	Matutino	79	9º Ano	01	Vespertino	29
TOTAL	09		276	-	05		140

Fonte :Elaborado pela autora, 2023

Em relação ao quadro de funcionários dispõe de 22 professores, 01 merendeiras, 03 ASGs, 01 vigilante, 02 secretárias, 01 atendentes na sala de leitura, 05 cuidadoras, 2 intérpretes de libras.

A instituição desenvolve o projeto denominado Aulão do Sarah que consiste em aulas de reforço das disciplinas de língua portuguesa e matemática preparatório para as avaliações internas e externas nas turmas dos 9º anos. Tem duração de oito meses (março a novembro).

A premissa do projeto foi pautada na ideia de que o aluno com dificuldades em seu processo escolar tem necessidades de adquirir confiança em si mesmo, tem necessidades de ser aceito tal como ele é. É necessário compreender os sentimentos que manifesta em relação a aprendizagem. Por esta razão, partiram do pressuposto que os encontros precisam se pautar numa ação compartilhada entre professores, alunos, supervisão e direção.

As aulas de reforço acontecem no auditório do IEMA ou da própria escola. A alocação das aulas será de 02 horários semanais para cada disciplina, Língua Portuguesa e Matemática, no turno e contra turno. Para que possam participar é preciso estar matriculado no 9º ano do Ensino Fundamental, participar ativamente das aulas.

Quadro 2 – Quadro de horário do projeto Aulão do Sarah

DISCIPLINA	TURMAS	DATA DE INÍCIO	HORÁRIO/TURNO
Matemática	9º A/B/C E D	30/03/2023	15:30 ÀS 17:30
Língua Portuguesa	9º A/B/C E D	31/03/2023	15:30 ÀS 17:30

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Estas aulas acontecem de forma semanal sendo as quartas e sextas - feiras, exceto feriados, pontos facultativos, e semana de avaliações.

O projeto de academia estudantil de letras –E.M Sarah Kubitschek tem como público-alvo alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na área de

Linguagens, sendo um espaço de leitura que explora a função humanizadora da literatura, sensibilizando, provocando reflexões e favorecendo o exercício do protagonismo infanto-juvenil, por meio de estratégias pedagógicas de motivação prazerosa.

A ideação busca ser um canal de possibilidades onde educandos passam a ser protagonistas das ações literárias na escola e auxiliar outros alunos na construção do hábito leitor e superação das dificuldades encontradas. Além disso, a passa a ser um espaço fomentador da produção artística- literária na escola entre alunos, professores e demais funcionários possibilitando o incentivo, estímulo, facilitando o aprendizado.

Trabalha em uma perspectiva alinhada com a BNCC. A seleção dos acadêmicos é realizada na escola em fase única, com a produção de um texto dissertativo, com temática voltada para a importância da leitura, posteriormente esses textos serão analisados por uma comissão de avaliação composta por professores e pelo supervisor da escola. Em todo o processo, serão selecionados 20 alunos titulares, sendo 5 para cada ano escolar e 20 suplentes que darão suporte nas atividades a serem desenvolvidas.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLHIDOS NO CAMPO - A VIVÊNCIA DOS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL MARANHENSE

Este capítulo mostrará uma análise e discussão dos dados colhidos, onde procurou se estabelecer relações entre a teoria e as informações adquiridas, no campo.

A análise e discussão dos dados foram realizadas observando aspectos referentes à atuação dos intérpretes fora e dentro da sala de aula.

Adotou-se o diário de campo como instrumento de coleta de dados para se registrar os momentos e a entrevista semi estruturada foi escolhida por acreditar que seria a melhor maneira para que os sujeitos se expressem mais livremente. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

A seguir estão postas as perguntas e as respostas dos 2 sujeitos entrevistados que atuam naquele local como tradutor de Libras na instituição de ensino pesquisada.

5.1 Perfil dos entrevistados

O sujeito 1 afirma dispor de dois cursos de graduação sendo Licenciada em Pedagogia e em Letras/Libras, possui curso técnico de tradutor intérprete de Libras e uma pós graduação em Libras com docência no ensino superior, já trabalha há 8 anos nessa área como intérprete e atua na instituição há 10 meses como contratada, trabalha na turma de ensino fundamental, tem 33 anos de idade.

Já o sujeito 2 atua na instituição desde 2013, dispõe de curso técnico de tradutor intérprete de Libras e cursa bacharelado em Letras-Libras, tem 30 anos de idade, em outras instituições atua como intérprete em classes de ensino médio, sendo concursada.

Conforme Paulon (2015), a formação universitária desempenha um papel crucial na promoção da inclusão. Além de aprimorar a educação, também ajuda o indivíduo a lidar com as diversas situações relacionadas à instrução. É essencial que o profissional tenha uma formação sólida, a fim de desenvolver uma prática pedagógica coerente, capaz de atender às necessidades educacionais de todos os alunos. Isso envolve a adoção de

métodos democráticos e satisfatórios, de modo a alcançar a todos de maneira igualitária.

Assim sendo, muitos autores compreendem que a qualificação é de suma importância, e que a fluência em Libras é indispensável, uma vez que somente através do domínio dessa língua, ele poderá atender de forma adequada ao estudante surdo. Além disso, "a formação do professor deve ser um processo contínuo que abrange sua prática com alunos, a partir do trabalho transdisciplinar com uma equipe de apoio permanente" (Paulon, 2015, p.24).

É importante que o profissional que trabalha com o público surdo disponha de cursos de capacitação, incluindo um curso de Libras, para estar devidamente qualificado para lecionar para surdos e auxiliá-los em sala de aula. Por essa razão, é fundamental que os educadores busquem aprimorar seus conhecimentos.

Assim a formação continuada dos professores é compreendida como um processo constante de aperfeiçoamento dos conhecimentos necessários para garantir uma maior qualidade de ensino aos alunos (Chimentão, 2019).

A inclusão do aluno surdo no contexto pedagógico da sala de aula é fundamental para o seu aprendizado. A língua de sinais desempenha um papel essencial ao estabelecer uma conexão entre o professor e o aluno. Através dela, "o docente poderá aplicar o princípio da igualdade, respeitando a singularidade do estudante e garantindo a sua plena inclusão na sala de aula" (Saviani, 2010, p. 53).

Por meio das falas dos sujeitos fica entendido que estes dispõem de cursos que os habilitam a atuar com o público surdo, tendo condições de auxiliá-los de forma satisfatória sempre que forem solicitadas. Será imperativo que para se trabalhar com esse público se tenha muito clara a importância da permanência desse profissional no universo da sala de aula.

O intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os ouvintes. No entanto, as competências e responsabilidades destes profissionais não são tão fáceis de serem determinadas (BRASIL, 2004).

Assim, a seguir procurou-se saber mais detalhes da prática exercida por estes profissionais na escola investigada, deste modo procurou se entender o contexto em que se inserem para fazermos reflexões sobre a natureza do

ensino e aprendizagem do surdo, bem como entender as problemáticas e desafios e possibilidades enfrentadas naquela instituição por estes intérpretes.

5.2 O trabalho do tradutor intérprete de Libras em sala de aula/sala de recurso e sua importância para o ensino aprendizagem do surdo

Quadro 3 - Detalhe quantos Alunos Atendem, como acontecem estes Atendimentos?

SUJEITO 1	O trabalho desenvolvido por mim no ano letivo de 2023 consistiu em acompanhar um aluno deficiente auditivo, que ouve e oraliza bem, faz uso de aparelho auditivo o que facilita a comunicação e permite que ele escute as explicações dos professores. Ele não sabe Libras, então minha ajuda maior é só perguntar se ele tá conseguindo entender os professores e o auxílio nas realizações das atividades. [...] Alguns professores preocupam-se em adaptar o conteúdo da aula para o aluno mas são minoria e quando adaptam as atividades é só para colorir, coisa que discente não gosta de fazer. As atividades adaptadas são pensadas na sala mesmo não tem um roteiro ou planejamento.
SUJEITO 2	Neste momento atuo em salas de ensino regular com alunos surdos incluídos, acompanho apenas um estudante no ano letivo de 2023. Mas já houve um número de intérpretes muito reduzido para a quantidade de alunos da rede municipal, em que já aconteceu de eu acompanhar quatro alunos na mesma sala. O intérprete faz a ponte comunicacional entre aluno e professor dentro do ambiente escolar. Não, a maioria dos professores não se preocupam em adaptar o conteúdo da aula para o aluno surdo, nem se questiona como tornar acessível os conteúdos. Alguns são bem metódicos e rigorosos, outros tentam dinamizar as aulas, mas ainda falta a preocupação com o estudante surdo.[...]

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Os sujeitos em suas falas comentam sobre a questão da adaptação das atividades e recursos didáticos para o trabalho em sala de aula com o surdo.

Sobre este aspecto os autores (Lima filho e Lima 2011, p. 278), comentam que, a produção de materiais adaptados são muito importantes na educação dos surdos, pois “quando o professor desenvolve suas habilidades e as demonstra, torna a aula mais atrativa, pois no ensino da Libras, a capacidade de ilustrar com exemplos é fundamental”, uma vez que a compreensão de ideias e conceitos é alcançada através da modalidade espaço-visual.

Já sobre a falta de preocupação em adaptação do conteúdo para o surdo apontada pelo sujeito 2 Capovilla (2002) afirma que diferentes fatores podem restringir a participação e a interação de alunos surdos no ensino

regular. Estes fatores incluem barreiras de comunicação, atitudes e conhecimentos dos professores sobre inclusão e deficiências, consciência dos alunos em relação à surdez, disposição do mobiliário na sala de aula. Portanto, será de extrema importância que todos os membros da escola, em especial os docentes criem condições e adotem distintas estratégias para superar as barreiras enfrentadas pelos alunos surdos para promover sua plena participação.

O sujeito 2 comenta sobre uma grande problemática vivida pela comunidade surda nestes últimos tempos que diz respeito a quantidade de TILSP para trabalhar nas escolas com este público .

Segundo Amorim (2016), há uma discussão no meio acadêmico e no movimento surdo sobre a falta de tradutores intérpretes certificados para atender à demanda do mercado educacional. O despreparo para a educação, as exigências para exercer a atividade em sala de aula e os salários pouco competitivos na área educacional são fatores que afastam os profissionais das instituições de ensino. Há 22 anos, a Lei nº. 10.436/2002 garante tratamento adequado às pessoas surdas, e, portanto, cada órgão público deveria contar, pelo menos, com um intérprete de Libras.

Além disso, é fundamental oferecer treinamento e capacitação para professores e profissionais da educação no que se refere à inclusão de crianças surdas. Capacitar um maior número de profissionais nesse campo, oferecer cursos de aprimoramento, adotar uma abordagem mais sensível em relação à educação de pessoas surdas.

De acordo com Quadros (2014), o intérprete desempenha um papel vital na construção do significado linguístico no processo de aprendizagem do aluno surdo. Sendo assim, sua ação em sala de aula é de extrema importância para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos surdos.

5.3 As dificuldades vivenciadas por estes sujeitos na escola Sarah

Procurou se por meio das entrevistas entender um pouco das dificuldades vivenciadas por aqueles sujeitos aos exercerem suas funções na escola supracitada.

Quadro 4 - As Principais Dificuldades que enfrenta no Cotidiano para o Ensino Aprendizagem Do Surdo na Instituição de ensino?

Sujeito 1	O aluno não sabe Libras, tive que mudar toda a minha metodologia e sinto muita dificuldade com os professores também, pois não estão preparados para ensinar e nem querem ter essa responsabilidade para com o aluno com deficiência. Tem professores que jogam toda responsabilidade da turma nas costas do cuidador e do intérprete de Libras. Além de não ter uma atividade pensada para esse aluno eles querem que o aluno aprenda a todo custo. As disciplinas mais fáceis de interpretar são: Artes, Inglês, pois são disciplinas para colorir e assuntos do cotidiano do aluno. A disciplina mais difícil é o português, pois o aluno tem dificuldade na compreensão de textos, não tem conhecimento das palavras e nem significados e também sinto dificuldade em matemática, pois o professor não tem didática, não adapta as atividades e só joga conteúdos.[...]
Sujeito 2	Grande parte é consequência de minhas limitações - falta de vocabulário adequado, desconhecimento de termos técnicos e específicos da disciplina ou contexto na hora da interpretação, ruídos que interferem na recepção da mensagem que atrapalham o pensamento e elaboração adequada, situações repentinas, etc. A maioria dos professores nem se questiona como tornar acessível os conteúdos e falta a preocupação com o estudante surdo. Não consigo dizer qual a disciplina mais fácil ou difícil de interpretar, mas temos sempre mais afinidade sem algumas coisas, independente da profissão. Disciplinas mais frequentes e categóricas, que mantêm padrão e constância, com regras e retomadas, acabam sendo mais tranquilas, pois já vem com algo conhecido para o intérprete. Exemplo: conteúdos matemáticos, históricos, científicos são muito frequentes na educação. [...]

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

O ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na escola vai além de promover inclusão educacional, sendo também responsável pela formação dos alunos surdos no país, abrindo novas possibilidades para essas crianças. É por meio desse ensino que os surdos conseguem viver como cidadãos ativos em nossa sociedade, garantindo o direito de utilizar a Libras como sua língua materna e assim interagir com a comunidade surda, facilitando a comunicação com outros que compartilham da mesma deficiência (Fernandez, 2003).

Será relevante que o "professor que lidera a turma esteja familiarizado com a língua brasileira de sinais, de modo a não delegar toda a responsabilidade da comunicação aos alunos surdos para o intérprete" (Lacerda, 2014, p.35).

. Isso acontece porque a responsabilidade pela educação do aluno surdo não pode e não deve ser exclusiva do tradutor, já que sua função é interpretar e a responsabilidade de ensinar deve ser atribuída ao professor.

Mas infelizmente, há professores despreparados para lecionar nesse contexto, e muitos deles não desejam assumir essa responsabilidade em relação ao aluno com deficiência. Na sala de aula, o professor delega ao TILS a responsabilidade pelo ensino e aprendizagem desses alunos. Quadros (2014, p,28) considera “antiético exigir que o intérprete atue como tutor dos alunos surdos em qualquer circunstância ou realize atividades que não estejam dentro de suas atribuições”.

O que na prática acaba por não acontecer, pois o profissional acaba assumindo múltiplas funções relacionadas ao ensino do surdo, ações que vão desde a adaptação e confecção de materiais e da metodologia, busca de melhores alternativas para que o ensino e aprendizagem seja alcançado de fato.

Assim, para que a aprendizagem funcione deve se trabalhar de forma colaborativa, com o objetivo de promover a coordenação entre o professor titular e o intérprete, buscando uma perspectiva de união mútua. Os TILS podem trabalhar em colaboração com o professor titular de cada disciplina para promover o desenvolvimento adequado do aluno surdo, por meio da adaptação de materiais, como aulas mais visuais com o uso de imagens, vídeos e recursos concretos (Mendes ; Lunardi, 2019).

Entender esse processo de adaptação de atividades é de extrema importância, visto que em vários momentos da vida acadêmica o professor precisa flexibilizar e proporcionar oportunidades de aprendizado. Além disso, possibilitar que cumpra seu papel de educador atendendo a todos de maneira inclusiva e equitativa.

Trabalhar com adaptação é construir ações nas quais irá flexibilizar o objetivo, as estratégias e as atividades voltadas para os alunos com deficiência; essas ações não têm por objetivo reduzir os conteúdos, mas sim ajustá-los de forma que atenda às condições de desenvolvimento para que todos os alunos participem e aprendam os mesmos conhecimentos (Araújo, 2019).

No entanto, é lamentável que, devido à falta de ajustes nas atividades por parte dos professores responsáveis, a aprendizagem desses estudantes

seja prejudicada. Essa postura não visa a "simplificação do conteúdo", mas sim oferecer oportunidades para o desenvolvimento do potencial a partir de atividades variadas (Marques; Duarte, 2013).

Organizar as atividades e investir em recursos visuais são ações que certamente trarão benefícios para toda a turma, especialmente para o aluno com surdez. É importante aprender e usar a Libras, planejar as aulas de forma a contemplar as necessidades desses alunos e promover a participação e a integração de todos. Portanto, é crucial adaptar materiais didáticos e atividades para atender às necessidades dos educandos surdos.

Notando a fala do sujeito 1 apreende-se o que diz Shubert (2015) quando este afirma que, a desigualdade linguística e a falta de domínio das duas línguas pelo indivíduo são fenômenos que evidenciam e intensificam a ideia de uma inclusão que não atende às necessidades de formação. Desse modo, tendo em vista que os professores contemporâneos não estão preparados para lidar com as diferenças, especialmente no que diz respeito à língua utilizada pelos surdos, muitas vezes, esses mesmos surdos não estão preparados para se adequar ao modelo inclusivo que temos. Portanto, a realidade inclusiva atual não está de acordo com as demandas do movimento surdo.

De acordo com Ferreira e Araújo (2016) a prática destes profissionais intérpretes no estado do Maranhão, ainda não é realizada conforme previsto em lei, e que estes alunos surdos estão sendo inseridos num contexto totalmente diferenciado da realidade que as bases legais elencam, comprometendo o aprendizado em relação à maioria que são os ouvintes.

Analisando as respostas de ambos os sujeitos e ao considerar a atividade docente como expressão de saber pedagógico como também fundamento e produto dessa atividade que acontece no contexto escolar, a ação desenvolvida pelos atores envolvidos no processo de ensino mostra, aparentemente, uma prática social rica de possibilidades e simultaneamente limitada.

A abundância de possibilidades e as limitações da ação que os intérpretes podem encontrar parte de suas explicações no entendimento que temos dela como práxis.

Assim, a ação docente é um trabalho que para Konder(1998) é expressado :

Como processo, ao mesmo tempo se reafirma e se supera a si mesmo: ele só é possível mediante a repetição mecânica de determinadas ações, porém simultaneamente leva o sujeito a enfrentar problemas novos e o incita a inventar soluções para tais problemas. Com isso o trabalho abre caminho para o sujeito humano refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, quer dizer o 'caroço' da práxis; mas a práxis vai além do trabalho (Konder, 1998, p.11)

Conforme a supracitação, a prática vivenciada no ensino de surdos é um universo muito rico em experiências, cada indivíduo é único e devemos observá-la com atenção a fim de encontrarmos o melhor caminho e o método para levá-lo a desenvolver a aprendizagem.

Compreendendo a fala do sujeito 1 observasse que muitas vezes, ocorre uma confusão entre o papel do intérprete e o papel do professor em sala de aula. Os alunos direcionam suas perguntas diretamente ao intérprete e o professor, por sua vez, delega a ele a responsabilidade de ensinar os conteúdos abordados na aula.

Assim, frequentemente, e, sobretudo no contexto observado na escola municipal Sarah Kubitschek o professor consulta o intérprete sobre o desenvolvimento do aluno surdo, considerando-o a pessoa mais adequada para emitir uma opinião a respeito. Por sua vez, o intérprete acaba assumindo todos os papéis atribuídos a ele, tanto pelos professores quanto pelos alunos, o que acarreta uma sobrecarga e uma confusão do seu papel dentro do processo educacional que esta sendo constituído.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se adentra na história do movimento surdo e nas suas interações sociais, fica evidente que se trata de um percurso repleto de desafios e obstáculos. Ao observar as conquistas atuais da comunidade surda, tanto no âmbito das relações sociais como no contexto escolar, percebe-se um considerável avanço.

A partir desta pesquisa, foi possível compreender a importância significativa do tradutor intérprete de Libras no contexto da educação. Ainda há uma carência de profissionais capacitados e qualificados na área. A sua participação pode ser vista como a adaptação necessária para permitir a efetiva inclusão dos surdos nas escolas e garantir seus direitos de aprendizagem. Além disso, é fundamental compreender as limitações e potenciais das pessoas surdas e garantir que sua aprendizagem ocorra de forma qualitativa e respeitosa.

Será importante que essa compreensão parta inicialmente da própria família e, posteriormente, da escola e da comunidade. Assim como a escola desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, o intérprete tem um papel crucial para garantir a inclusão educacional dos surdos.

Dessa forma, o surdo em si se beneficia, assim como a família que adquire maior confiança na instituição escolar, os colegas que aprendem a conviver com a diversidade, a professora titular que recebe suporte para executar o processo de inclusão e, por fim, toda a comunidade que reconhece a necessidade de oportunidades para as pessoas com deficiência.

Com este estudo conseguiu-se alcançar o objetivo maior que era verificar, principalmente, como se dá a construção do conhecimento do surdo, mediado pela interferência do TILS, pode-se conhecer também as dificuldades enfrentadas por aquela instituição e intérpretes.

Ao final dessa experiência foi possível concluir que, o tradutor intérprete de libras é uma peça fundamental na inclusão de alunos surdos, pois necessita ter toda uma preparação, seja ela psicológica ou de formação para lidar com esse público, trabalhando a influência mútua e a inclusão no ambiente escolar.

Observou-se que os profissionais da educação da escola Sarah Kubitschek em especial, não estão tão engajados no processo ensino-

aprendizagem dos alunos surdos e que estes precisam assumir de fato suas responsabilidades como docentes, não deixando só a cargo dos TILS essa responsabilidade, garantindo uma educação inclusiva e de qualidade para esse público, esse é um trabalho coletivo que todos envolvidos devem contribuir para o avanço.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. **Demanda por intérpretes de língua de sinais é maior do que o número de profissionais formados**.2016.Disponível em:

<http://desacato.info/demanda-por-intérpretes-de-lingua-de-sinaise-maior-do-que-o-numero-de-profissionais-formados/>.Acesso em: 19 Jan. de 2024.

ALVES, D.de O. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006.

ARAÚJO, M. A. **Adaptações Curriculares para alunos com deficiência intelectual: das concepções às práticas pedagógicas**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Goiás, Catalão. 2019.

ARAUJO, E. V. FERREIRA, V. M. L. **Tics e interdisciplinaridade: contribuições para práticas educacionais**. Tecnologia, Sociedade e Educação na era digital. 2016. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/tecnologia_sociedadeeeducacaonaeradigital_011120181554.pdf .Acesso em 30 Dez. 2023.

BASNETT, S. **Estudos de tradução: Fundamentos de uma disciplina**. Lisboa: Fundação Calouste, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei nº10.436, de 24 de abril de 2002.

BORGES, A. C.; OLIVEIRA, E. C. B.B. ; PEREIRA, E. F.B.; OLIVEIRA, M.D. **Reflexões sobre inclusão e diversidade, o currículo e a formação de professores**. Goiás:UEG,2013 .

CAMPELLO, A.R. **Pedagogia visual na educação de surdos**. 2008. Tese (doutorado em educação). Programa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2018.

CASTRO, R. M. M. **O professor e sua formação diante da educação inclusiva**. In: Congresso Nacional De Educação, n.7, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR, 2008.

CAPOVILLA, F.C.; CAPOVILLA, A.G. Educando crianças surdas: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 8, nº 2, p. 127-156, maio de 2002.

CHIMENTÃO, L.K. **A importância a formação regular de professores**. Londrina: Universidade de Londrina, 2019.

- FERNANDEZ, E. A. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.
- GUARINELLO, A. C. **O papel dos outros na escrita sobre temas surdos**. São Paulo: Plexo, 2007.
- GOLDFELD, M. **Crianças surdas: linguagem e cognição na perspectiva socio-interacionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- GONÇALVES, H. B.. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. Ensaio pedagógico 13 **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET** n.13, dez., 2001.
- KALATAI, P; STREIECHEN. E, M. **Principais métodos utilizados na educação de surdos no Brasil**. Disponível em [http://www. anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf](http://www.anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf). Acesso em 26 de Nov. de 2023.
- KELMAN. C, A. Os diferentes papéis do professor intérprete. **Ver. Espaço. INES**, v.24, p.25-30. 2011.
- KONDER, L. **A derrota da dialética**. São Paulo: Campos,1998.
- LACERDA, C. B. F. et al. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: focalizando a organização do trabalho pedagógico. In: Reunião anual da ANPED, n. 23, **Anais**. Caxambu: ANPEd, 2013.
- LACERDA, C. B. **Intérprete de Libras em atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Mediação: Fapesp, 2014.
- LIMA FILHO, J. L.C.; LIMA, F.B.D. **Língua portuguesa e Libras: teorias e práticas**. Editora Universitária da UFPB, 2011.
- LOPES, G. K.F. O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo: libras em educação a distância. **Revista virtual de cultura surda**. Rio de Janeiro: Editora arara azul. 2017.
- MENDES, F. C.T.; LUNARDES, G. M. A inclusão de alunos surdos na escola regular; aspectos linguísticos e pedagógicos. **Revista de Iniciação Científica – RIC Cairu**. v. 02, n. 02, p. 33-46 . 2019.
- MARTINS, V. de O. **Intérprete ou professor: o papel do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva de alunos surdos**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia em Educação Especial - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2012.

MARQUES, A.N; DUARTE, M. Trabalho colaborativo: uma estratégia educativa para a aprendizagem de alunos com deficiência intelectual. **Revista de Ciências Humanas Frederico Westphalen**, v.14, n. 23, pp.87-103, 2013.

MENDES, A. Q. S; FIGUEIREDO, F; RIBEIRO, A, C. **A inclusão de alunos surdos na escola regular; aspectos linguísticos e pedagógicos**. Bahia: Anped, 2015.

MOURA, A.A; E; FELIX, N, M. **Escolas bilíngues para surdos no Brasil**: uma luta a ser conquistada. Ceará: editora realize , 2017.

MOTA, L, L. **Adaptação curricular para alunos surdos do ensino regular**. Um estudo de caso. Minas Gerais: editora researchgart, 2010.

NASCIMENTO, H. **Educação de Surdos**: Entenda os Desafios no Brasil. Brasil. 2011. Disponível em: : <https://www.uninassau.edu.br/noticias/educacao-de-surdos-entenda-os-desafios-nobrasil>: Acesso em: 22. Dez de 2023.

NOVAES, E.C. **Surdos**: Educação, Direito e Cidadania. Rio de Janeiro: editora Wak, 2014.

OLIVEIRA, A.P. ;SABINO, S. M.; MOULIN,T. A influência do uso das Tics no ensino de Biologia, matemática e Ciência. **Anais**. XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica - Universidade do Vale do Paraíba. 2010

PAULON, S. M. **Documento complementar à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2015.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2015.

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos**. Edunisc, 2017.

ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação na Universidade Estadual de Campinas, SP, 2013.

RODRIGUES, L. **O que é educação inclusiva?** Um passo em direção à inclusão educacional. 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-que-e-educacao-inclusiva-um-passo-para-a-inclusao-escolar/>. Acesso: 11 de dezembro de 2023.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANCHES, S, M, L. Um histórico de evolução da língua brasileira de sinais e sua importância na educação de surdos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 1, p. 155-172, 2016.

SAMPAIO, M. J. A. **Um olhar sobre a implementação de políticas públicas na educação de surdos: com foco na produção textual.** 2012. Tese (Doutorado em Linguística) . Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SAVIANI, D. **Interlocuções pedagógicas.** São Paulo: Autores Associados, 2010.

SOUZA, L. C. **Recomendações para cursos on-line em Língua Portuguesa com foco na integração de alunos surdos.** 404f. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

SKLIAR, C. **A educação para surdos entre a pedagogia especial e as políticas para as diferenças: desafios e possibilidades na educação bilíngue para surdos.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2001.

SVARTHOLM, K. Aquisição de segunda língua por surdos. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 38-45, 2008.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez. 2017.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2016.

STROBEL, L.K. **História da educação de surdos.** Florianópolis: UFSC. 2019.

APENDICE A – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Sr.(a) _____, CPF _____
você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: a importância do tradutor intérprete de libras para o processo de ensino aprendizagem de alunos surdos em uma escola municipal em Açailândia-Ma, que tem como objetivo geral: A importância do tradutor intérprete de libras para o processo de ensino aprendizagem de alunos surdos em uma Escola Municipal em Açailândia–MA. Os dados escritos e coletados autorizados por você serão utilizados somente na pesquisa e os resultados serão veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora. Em qualquer fase do estudo, participando desta pesquisa, não haverá implicação de custos e nenhuma forma de pagamento.

Não haverá riscos de qualquer natureza relacionada à sua participação nesta pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Sendo o benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área de educação. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço da pesquisadora. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa, podendo tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já agradecemos sua colaboração. Favor preencher os itens que se seguem, caso não existam dúvidas.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Tendo em vista os itens acima apresentados, eu _____, completamente orientada pelo pesquisador, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa, de acordo com a natureza, propósito e duração. Concordo em cooperar com este estudo, e estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Minha identidade não será publicada sem o meu consentimento. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização do investigador e por pessoas delegadas. Eu concordo que não procurarei restringir o uso que se fará sobre os resultados do estudo. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e divulgação dos dados obtidos no estudo.

Açailândia, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Pesquisadora: Fone:() _____

Curso de Pedagogia. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
(UEMA SUL

APÊNDICE B- ENTREVISTA

1. Qual seu nome? Idade ? Grau de instrução?
2. quantos anos trabalha como intérprete? Conte-nos um pouco de sua vivência.
3. Ha quanto tempo trabalha nesta instituição? Em que nível de ensino você atua ?
- 5 detalhe quantos alunos atendem, como acontecem estes atendimentos?
6. Como é a sua relação com os professores das demais disciplinas? Os professores desta escola preocupa-se em adaptar o conteúdo da aula para o aluno surdo?
7. Aponte as principais dificuldades que você enfrenta no cotidiano para o ensino aprendizagem do surdo nesta instituição de ensino?